

porque não ouviram direito ou até porque lhes convém modificá-las. Todas essas coisas acabam gerando confusões e contradições bem desagradáveis.

Os comentários de que o "Chico disse", "Chico permitiu" espalham-se, mas nem sempre expressam a realidade.

No final da última frase, Chico diz a Wantuil que ele só deve preocupar-se em preservar a Doutrina, colocando-a acima de qualquer sentimento de natureza individual.

Essa é uma lição a mais que ele nos transmite.

Lição de amor à Doutrina, colocando-a acima de preferências pessoais e além dos estreitos limites do interesse humano.

Não há em toda a vida de Chico Xavier momento algum em que a Doutrina Espírita seja desconsiderada ou preterida. Não! o fim é sempre a própria Doutrina. O objetivo é sempre o mais elevado.

Preservá-la, enaltece-la, propagá-la, corroborá-la, eis as metas de Emmanuel e Chico Xavier.

## Desdobramento

14 — 3 — 1958

"(...) O nosso confrade das "fitas" e o "outro" estão mesmo para ficar somente no livro de nossas orações. Estão soltos no ar e só Jesus poderá contê-los. Agora deram para dizer: — "isso ou aquilo, conforme reunião havida em Pedro Leopoldo, etc. etc." Mas não dizem que semanalmente estacionam grupos de visitantes em hotéis da cidade, com médiuns variados em recepções e reuniões nesses mesmos hotéis, sem que eu lhes possa partilhar os trabalhos e assuntos. Há grupos de confrades diversos, das mais diversas procedências que se reúnem aqui para essa ou aquela medida, em seus templos distantes, mas, como é natural, não posso segui-los. Que Deus os ampare e ajude a todos.

Não penso como o nosso Ismael, no que respeita ao livro do nosso caro Zêus. Pela parte que li em "Reformador", o assunto das mesas girantes é de profundo interesse para todos os tempos da nossa Doutrina e Zêus, com a penetração espiritual de que dispõe, é sempre muito feliz nos temas que abraça. Lembremo-nos do "Memórias de um Suicida". Muita gente, ao ver superficialmente o livro, julgava-o distante da comunidade geral dos leitores e,



*entretanto, o livro esgotou-se logo e tem sido uma bênção. Aguardo, pois, o trabalho do Zêus com o maior interesse.*

*Ultimamente, estou freqüentando, fora do corpo físico, uma noite por semana, uma Escola do Espaço em que o nosso abnegado Emmanuel é professor de Doutrina Espírita. Confesso que é uma experiência maravilhosa. Estou aprendendo o que nunca pensei em aprender e tenho conservado a lembrança do que vejo, com o auxílio dos Amigos do Alto.*

*Segue o documentário "Pensamento e Vida". (...)*

Um mês após a última carta e o mesmo confrade ainda permanece criando problemas e tendo agora a companhia de um "outro".

Há uma frase neste texto que merece destaque: "Estão soltos no ar e só Jesus poderá contê-los."

Chico não ignora que muitos visitantes utilizam-se do seu nome para referendar deliberações tomadas pelos próprios e sem que ele delas participe ou tenha notícias. Que muitas pessoas, em interpretações a seu talante, fazem afirmativas como se estas partissem dele, Chico. Ele tem conhecimento disso, mas não tem como impedir ou esclarecer. Tais boatos ou inverdades ganham foros de verdade e correm por todo País ao sabor das interpretações individuais, em tudo envolvendo o nome de Chico Xavier.

O seu comentário, no texto, a respeito do problema nos dá bem uma idéia do que ocorre.

Seguem-se as ponderações a respeito do livro que Zêus está escrevendo sobre as "mesas girantes". Chico diz que o assunto é de muito interesse. Ele estava certo, pois realmente o livro "As Mesas Girantes e o Espiritismo" é excelente e apresenta um trabalho de pesquisa profundo e atraente.

No tópico final, Chico relata algo muito curioso: que está freqüentando, fora do corpo físico, em desdobramento, uma escola no plano espiritual na qual Emmanuel é professor de Doutrina Espírita. Revela ainda que tem conservado a lembrança do que vê e ouve.

Já fizemos alguns comentários sobre desdobramento na carta de 25-11-1948.

Chico, ao referir-se a essa escola, no plano espiritual, confessa estar maravilhado com a experiência e o aprendizado.

No cap. VIII de "O Livro dos Espíritos", ficamos cientes de que os encarnados, quando libertos parcialmente do veículo físico, vão em busca daqueles que lhes são afins.

Os que cultivam os ideais elevados "vão para junto dos seres que lhes são superiores. Com estes viajam, conversam e se instruem".

Os que optam pelos interesses inferiores, "esses vão, enquanto dormem, ou a mundos inferiores à Terra, onde os chamam velhas afeições, ou em busca de gozos quicá mais baixos do que os em que aqui tanto se deleitam. Vão beber doutrinas ainda mais vis, mais ignóbeis, mais funestas do que as que professam entre vós". (Questão 402.)

Chico Xavier, plenamente identificado com o seu ministério de amor, com toda a sua vida dedicada ao Bem, prossegue no plano espiritual, quando em parcial liberdade, nas tarefas de socorro e aprendizado.

Em níveis apropriados às responsabilidades e conquistas de cada um, isso também pode acontecer com todos os que se dedicam a tarefas doutrinárias e, muito especialmente e com mais regularidade, com os que têm responsabilidades administrativas, mediúnicas e na área de divulgação da Doutrina. Estes, desde que estejam bem sintonizados, terão na esfera espiritual a assessoria dos



seus mentores para freqüentarem cursos apropriados às atividades que exercem. A maioria, todavia, não guarda integralmente a lembrança desses encontros, mas os ensinamentos ficam arquivados e emergem, no momento propício, em forma de intuições, idéias que assomam repentinamente, etc.

Os médiuns e aqueles que laboram em tarefas mediúnicas, mormente as de desobsessão, são particularmente treinados pelos Instrutores Espirituais, para que durante o sono, em desdobramento, prossigam nessas atividades, cujo aprendizado lhes é especialmente valioso. Por outro lado, os processos desobsessivos são realizados com a presença do obsidiado, igualmente desdobrado, a fim de que se processem os reencontros com os obsessores quando já estejam a caminho da rearmonização.

## «Evolução em dois Mundos»

10 — 12 — 1958

*“(...) Restituo-te a certidão (...) e o expediente do nosso amigo Sr. Guenther. As mensagens publicadas na Alemanha são deveras muito interessantes, mormente considerando-se a época em que apareceram. Posso, no entanto, adiantar que se trata de outro mensageiro e não do nosso benfeitor espiritual, que, nos últimos anos do século passado, já se encontrava no Brasil (...).*

*Agradeço a sinceridade com que me falas do “Evolução”. Sabes que a tua opinião é sempre um roteiro para mim. Meditei bastante sobre o que dizes e, de minha parte, também muito me surpreendi com o livro. Emmanuel me falou sobre o trabalho em dezembro de 1957 e tanto ele quanto André Luiz convidaram o Waldo e a mim para a recepção da obra, alegando que, em 1958, justificariamos o convite e compreenderíamos com mais segurança o cometimento. Entregamo-nos de alma e coração ao serviço. Certa feita, Emmanuel me disse que o novo livro de André Luiz estava para os demais assim como o “A Caminho da Luz”, para os dele, Emmanuel. Nesse, tentava nosso benfeitor apresentar um resumo da história da civilização, à luz do Espiritismo, utilizando*